



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ”**

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017  
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008  
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

**ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID 19**

**ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA – EJA – 6ª SÉRIE – 8 Aulas**

**DE 15/06/2020 a 26/06/2020**

**PROF. Helena Maria Lourenço**

**E.M.E.B. Jornalista Granduque José**

- **Olá, queridos alunos! Iniciaremos mais uma semana de estudos. Que seja produtiva!**
- **Daremos sequência com leitura e interpretação de gêneros textuais. Leiam os textos com atenção e respondam as questões propostas.**
- **Se puder imprimir é só responder e colar no caderno.**

**DEBAIXO DA PONTE**

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio; a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho.

Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e de lei. Aquela vinha até eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da ponte, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontrada no vazadouro, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, de longa e olfativa ciência.

Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto de rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte. Debaixo da ponte os três prepararam comida. Debaixo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. E iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvesse chegado notícia prévia de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital.

Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Debaixo da ponte*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 896-897.

### Questões

1) Qual é o título do texto?

R:

2) Quantos parágrafos há no texto:

R:

3) De acordo com o texto como é morar embaixo da ponte?

R:

4) De acordo com o texto que outras opções de moradia existem para quem mora embaixo da ponte?

R:

5) Qual surpresa um amigo trouxe para os amigos debaixo da ponte?

R:

6) Como eles prepararam a carne? De onde saíram os ingredientes?

R:

7) O que aconteceu aos amigos que comeram a carne? E por quê?

R:

8) Em sua opinião quem são as pessoas que moram embaixo da ponte?

R:

9) O que você acha dessas pessoas?

R:

10) Em sua opinião porque as pessoas vão morar nas ruas?